

O  
CARAPUCEIRO

08 DE NOVEMBRO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*servare m' dum nostri novere libelli*  
 Par... personis... de vitiis...  
 Mercial Liv. 10. Epist. 23.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
 Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELISSIMA DE J. N. DE MELLO.

## UMA MARE DE PESCARIA.

Já ferve por todo o Brasil a manca  
 e a gente pescadora. Já se  
 limpado, e concertado os anzões, já se  
 entalhado as redes, já se procurado an-  
 ciosamente as iscas para a pingue  
 monção do pescado, que a sorte nos  
 deparou. Sancta Reforma Federa-  
 da es hum parcel mais abundoso, do  
 que os bancos de bacalhão da Nova  
 Holanda; e o peixe, que p'nettes,  
 tanto mais grato ao paladar dos nos-  
 tros pescadores. Que caballas, que já  
 se vão fazendo! Que sucias já se for-  
 ção com a mira em fugar o peixe  
 mais suado! Anda tudo em quente.  
 Quem faz-se com terra de arpor, e  
 segurar a grossa baléa da Regencia,  
 he he pescado de dar camisa. Quem,  
 por se não confiar muito nos seus

merecimentos, já se satisfaz com o seu  
 charelete, isto he; com o lugar de  
 Deputado Provincial: e se fôra possi-  
 vel contentar a todos os pescadores  
 desta qualidade de peixe, teriamos  
 por aqui, v. g., nunca menos de  
 dous, ou trez mil Deputados, todos  
 muito bons Patriotas, e grandemente  
 amigos da cousa.

As listas multiplicao-se e in-  
 finito, são remettidas d'agora para todas  
 as Comarcas, e quazi todos cuidao'  
 não em escolher o merecimento, on-  
 de quer, que esteja, porém sim em  
 artuçar se a si, a seus parentes, ou  
 amigos, como quem procura hum  
 ramo de negocio. Além disto cada  
 hum segundo o seu estado assim quer  
 que se organize a Assembléa Provin-  
 cial. O Ministro entende, que esta  
 não deve compor-se, se não de

cas, e mais gente da Justiça ou ne-  
lo menor de sujeitos forçados em  
Sciencias Juridicas; por que está al-  
tamente convencido, que quem não  
folheou nas Aulas, e por 5 annos o  
Martini, mais o Ramonsalas, Pasco-  
al Joze de Mello, etc. não pode per-  
ceber nem de commercio, nem de Agri-  
cultura, nem de estradas, nem de pô-  
nem das necessidades da Provincia,  
nem de cousa, q' prestimo tenha; por  
quanto tudo, de que há mister por  
ex. o nosso Pernambuco na sua ad-  
ministração interna, acha-se escrip-  
to, e exarado em Mandeville, em  
Burlamaqui, em Bentham, no Gmei-  
ner, etc., e muito especialmente no  
rico Potozi das Postillas. O Padre  
perfia, que só os da sua classe po-  
dem devidamente ser deputados de  
Provincia; por q' a boa gente  
produzir quem ignora o Latim, quem  
desconhece os cazos do Larraga, e  
as reconditas subtilezas da Theologia  
Escolastica? E desta guiza quer re-  
duzir a Assembléa a hum Concilio  
Diocezano, ou a Sagrada Congrega-  
ção dos Ritos.

Opina o Militar, e levanta o alvi-  
tre de que só deve ser Deputado a  
gente de farda; por que como sabe-  
o que convem a Provincia quem  
ignora as evoluções, a tactica de Be-  
resford, etc. etc.? E assim perde, e  
que a Assembléa Provincial não seja  
outra cousa mais, do que huma Com-  
missão Militar ou hum Conselho  
de guerra. O Negociante quizerá,  
que tudo se reduzisse a huma Junta  
de Commercio; por que com calcu-  
los de especulações, e com o inde-  
fectível *Deve, e Hude Haver* e ta-  
remediadas todas as necessidades da  
Provincia. *Trahit sua quemque vo-*

luptas: mas a presença das perten-  
ças está no santissimo honorario,  
em que muita gente tem a mira, co-  
mo em hum novo modo de vida.

Não se olta para o misero esta-  
do de mingoa; em que se achao' as  
nossas finanças: todos tem os olhos  
cravados no marasmado thezouro,  
donde esperao' locupletar-se. Talhao'  
se obras gigantescas, de pensado se  
criao' empregos, e lugares inuteis,  
para arranjar afillados, multipli-  
cao' se diariamente as sangrias aos  
moribundos cofres; todos aspirao' a  
viver de honorarios; mas ninguem  
attenta para o lamentavel decresci-  
mento das rendas publicas, como se  
estas não fossem a pedra angular  
todas as Reformas, e melhoramentos.  
No meu humilde entender o Estado  
sem dinheiro he como a caza de mes-  
quinho pão, onde todos ralhao, e  
ninguem tem razao.

Quer-me parecer, que o motivo  
sufficiente porque muitos a nada com  
sofreguidade, e até por meios indig-  
nos ao lugar de Deputado Provincial,  
não he outro, se não a doce esperan-  
ça de hum bom honorario; e nisto se  
cifra o patriotismo de muitos, que eu  
conheço. Quanto melhor fóra, que  
esses dous mezes no anno fossem ser-  
vidos gratuitamente em beneficio do  
Theouro, no que mostrarião todos o  
seu civismo. Mas quando me recordo  
do que tem acontecido com os Con-  
selhos Provincias, havendo anno,  
que apenas se fazem duas, ou tres  
sessões; porque bem poucos appare-  
cem, inclino-me a crer, que a maior  
parte do nosso patriotismo he de lin-  
gua, e que sem lucros pecuniarios  
nada se consegue entre nós. Nes-  
cazo attento o nosso genio interessei-

ro, marque se muito embora huma gratificacão a os Srs. Deputados de Provincia: mas se o meu voto podesse ser consultado neste respeito, eu acho, que tendo na veida consideracão o estado lastimoso das nossas rendas, alias indispensaveis para infinitas cousas de extrema necessidade, se estipulasse huma diaria muito modica, dando-se a cada hum v. g. 3200 rs. por dia, e só nos dias uteis, quando comparecessem durante as sessões ordinarias, e nada de estipendio nas prorogações. No meu fraco entender não se deve eger Deputado de Provincia a nenhum sujeito de capa em colo, sem emprego officio, ou modo de sustento honesto: e quem tem com que passar todo o anno, bem não de sacrificar dois, ou tres mezes em servir a sua Patria sem a mira em hum sordido, e ambicioso interesse. Isto he, que he ser patriota: o mais he ser sair a xuga, e homem jornalista.

Não sessarei pois de recomendar aos Srs. Eleitores, que fujaõ de levar-se por listas de encomenda de padrinhos, que querem arrumar a seus afilhados, embora nestes faleçãõ os requisitos necessarios para taõ ardua tarefa; que ja mais se lembrem de nomear sujeitos, em quem se não conhece industria honesta, emprego, ou officio, de que subsistão decentemente; por que por via de regra a escolha, que nada disto tem, e precisa o penoso lugar de Deputado de Provincia, leva a mira em entabolar esse modo de vida, ao menos nos dois annos da Legislatura.

Alguns Escultores há, porém poucos, que aspirãõ, e tem armado á Deputação Provincial, não tanto pelos lu-

ros do honorario, quanto pelo proprio de se estreadem na carreira Oratoria, e vazarem em publico as bellas theorias, que haõ lido na immensa caterva dos Publicistas; porq' cõta de esfalfar as trombetas da fama com os seus discursos preparados á unha, e bem floreados de lugares communs. Tambem me não parecem convenientes esses papagueadores; porque estão muito palavreado, tomãõ o tempo precioso á Assembléa, entorpecem e paralizaõ as deliberações sem produzirem cousa alguma de util. A tarefa de huma Assembléa Provincial he legislar definitivamente sobre todos os objectos de seu melhoramento especial; e não ostentar erudições intempestivas, e loquacidade vã. Precizamos de quem nos apprezente os meios, e modo de termos, por ex., boas esmadas, que facilitem a conducção dos generos agricolas para os nossos mercados, de melhorar a nossa ainda taõ bizonha Agricultura. Precizamos de quem nos offereça a maneira porque havemos ter agoa de beber nos tres grandes Bairros de S.<sup>to</sup> Antonio, Boa-vista, e Recife, acabando por huma vez esse hediondo trafico de canoas d'agoa. Precizamos de quem nos mostre de que arte se ha de diminuir a caquechia das nossas pontes ao valetudinarias: precizamos em fim de quem resolva o que cumpre fazer em beneficio da Provincia; e não o que he que dizem as diferentes theorias Politicas de Carlos Conti, Bentham, Fritot, etc. etc. Estas cousas são agradaveis, e podem entreter utilmente os passatempos de huma Academia: mas a Provincia há mister de menos panol, e mais obras.

Probidade, verdadeiro Patriotism

Bom senso, interesse particular dependente do geral, e conhecimentos locais; eis quanto a mim os requisitos, que devem constituir hum bom Deputado de Provincia. Estas qualidades não se encontram só nas Cidades; pelo que releva, que os Srs. Eleitores não se esqueçam dos nossos Camponezes, escolhendo com preferencia aquelles Agricultores, que mais idéas tiverem adquirido pela propria experiencia, etc. etc.: finalmente lembrem-se todos, que da boa, ou má eleição, que fizerem, está pendepte a prosperidade, ou ruina da sua Patria. Quem não he para pescar charéos, cavallacos, etc, contente-se em pescar seu camarãozinho na beira d'agoa; por que nem tudo he para todos, e basta de tanta caballa para arranjar compadres. e a filhação com prejuizo da Republica. O simples facto de andar solicitando proteccões, e empenhos para ser Deputado he na minha opiniaõ huma especie de presumpçaõ de demerito. Deos illumine a os nossos Eleitores, embora fiquem muitos pertendentes chuchando no cado.

ANECDOTA (A PEDIDO)

Hum Snr. Assigante do pobre Capataz, peço que haja de transcrever, e publicar o cazo seguinte — Certo Capitão do mato, senhor não menos que de dous engenhos, e bastantemente endinheirado, traz nesta Cidade do Recife hum Libello ha huns poucos de annos. Ultimamente como lhe fosse preciso dar humas testemunhas, convidou huns poucos de matutos, moradores nas suas terras, e

depois de os ensaiar a seu geito, decim elles no Recife, on le os deteve por oito dias, e por fim juráram todos muito espantados o que muito quiz, e a toda lha, que lhes ensina o bom Capitão, seu senhor de engenho.

Tractáram os pobres homens de retirar-se para o seu querido mato, depois de immensos sustos de bexigas, e não gequeno prejuizo dos seus afazeres; e quando despedindo-se do Capitão esperavaõ huma gratificação, que de certo modo lhes mitigasse o remorso de hum juramento falso, e por outra parte ressarcissem os seus lucros serantes, viram (com que zangam) que toda a generosidade do Sr. Capitão, possuidor de dous engenhos, veio a parar em uar a cada num duas choradas patacas, de maneira que os pobres matutos saíram de seus cazebes, expuzeram-se á bexiga, e algum volvo (por esta gente não faz de suas pessoas dentro da praça) metteram as suas almas no inferno, talto para ganharem 4 vinténs por dia! Livre-nos Deos de taes Capitães.

VARIEDADE.

Certo Vigario do mato, que morava em alguma estrada muito frequentada, via-se atormentado todos os dias de sujeitos que se lhe encaixavaõ em caza para jantar. Hum dia, q se ameçadaram não menos de oito, usou deste tagema. Recebeo os com muito bom gazall, mandou pôr o meza, e enfiando a samarra, e pegando do chapéo, disse lhes — Meus srs., tem paciencia; en ja volto; vou confessar a meu oribando de bexigas, e não tardarei a encaixar-vos: deu huma volta ao redor de caza; mas quando voltou, já não achou hum só hospede.